



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
***CAMPUS CERRO LARGO***  
**CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL**

**ELIANE LISETE KROTH FERREIRA**

**O AGIR DO EDUCADOR LINGUÍSTICO:**  
**A PROFISSÃO DOCENTE E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

**CERRO LARGO**

**2020**

**ELIANE LISETE KROTH FERREIRA**

**O AGIR DO EDUCADOR LINGUÍSTICO:  
A PROFISSÃO DOCENTE E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção de grau de  
licenciatura em Letras – Português e Espanhol da  
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof. Dr. Ana Cecília Teixeira  
Gonçalves

**CERRO LARGO**  
2020

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Ferreira, Eliane Lisete Kroth  
O AGIR DO EDUCADOR LINGUÍSTICO: A PROFISSÃO DOCENTE  
E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL / Eliane Lisete Kroth  
Ferreira. -- 2020.  
47 f.

Orientadora: Doutora Ana Cecilia Teixeira Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro  
Largo, RS, 2020.

1. Agir. 2. Profissional da educação. 3. Educador  
linguístico. I. Gonçalves, Ana Cecilia Teixeira, orient.  
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ELIANE LISETE KROTH FERREIRA

O AGIR DO EDUCADOR LINGÜÍSTICO: A PROFISSÃO DOCENTE E SUA  
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Trabalho de conclusão do curso de  
graduação apresentado como requisito para  
obtenção do grau de Licenciado em Letras:  
Português e Espanhol da Universidade  
Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cecilia Teixeira  
Gonçalves

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

11 / 09 / 2020

BANCA EXAMINADORA

  
Profa. Dra. Ana Cecilia Teixeira Gonçalves – UFFS  
(Presidente/Orientadora)

  
Profa. Dra. Leila Bom Camilo – UFFS\*

  
Profa. Me. Roberta Kolling Escalante – UFFS\*

\*Assinatura do(a) Presidente da banca representando os demais membros conforme Circular Circular N° 8/2020 – PROGRAD

## RESUMO

O referente artigo parte da necessidade de compreender as razões do agir do educador linguístico. Dessa forma, o objetivo principal foi analisar a contribuição social e educacional prestadas pelo trabalho do educador linguístico no que diz respeito ao ser profissional. A pesquisa orientou-se com base nos aspectos teóricos e metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (1999, 2006), Machado e Bronckart (2009), Machado (2007, 2009) e Guimarães (2007). Assim, o estudo é composto por um *Questionário, corpus* da pesquisa, que foi elaborado e encaminhado para duas professoras de línguas e, por intermédio das respostas recebidas, foi realizada a análise. Para isso, partiu-se primeiramente para a verificação do contexto sociointeracional e da situação de produção, em que se analisaram os aspectos do contexto sócio-histórico de produção do texto, o suporte em que o texto foi veiculado, o contexto linguageiro imediato, o intertexto e a situação de produção. Em um segundo momento, focalizou-se a análise de três níveis textuais interligados: o organizacional, o enunciativo e o semântico. Para a análise do nível organizacional, lançou-se um olhar para as questões globais do texto, a fim de identificar as características do gênero, os actantes do texto e o conteúdo temático. No tocante ao nível enunciativo, analisaram-se as modalizações, ou seja, as marcas linguísticas usadas no texto a partir das quais os sujeitos construíram avaliações. E, por fim, referente ao nível semântico, analisaram-se as razões do agir dos sujeitos, as quais podem se dar por meio de determinantes externos ou por motivos ou intenções pessoais. Como resultado da análise dos textos, foi possível compreender o agir dos educadores linguísticos participantes da pesquisa, ou melhor, como se dá a constituição do trabalho realizado (metodologias, perspectivas, desafios etc.), o qual, além de contribuir socialmente na formação de seres participantes, é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, buscou-se contribuir, de forma significativa, para entender a função e a complexidade do trabalho atribuído ao profissional da área da linguagem.

**Palavras-chaves:** Agir. Profissional da educação. Educador linguístico. Linguagem. Trabalho docente.

## RESUMEN

El referente artículo parte de la necesidad de comprender las razones de actuar del educador lingüístico. De esa forma, el objetivo principal es analizar la contribución social y educativa prestada por el trabajo del educador lingüístico con respecto al ser profesional. La investigación fue guiada con base en los aspectos teóricos y metodológicos del Interaccionismo Sociodiscursivo de Bronckart (1999, 2006), Machado y Bronckart (2009), Machado (2007, 2009) y Guimarães (2007). Así, el estudio es compuesto por un *Cuestionario, corpus* de la investigación, que fue elaborado y enviado a dos profesores de lenguas y, por intermedio de las respuestas recibidas, se realizó el análisis. Para eso, el primer paso fue verificar el contexto socio-internacional y de la situación de producción, en el que se analizaron aspectos del contexto sócio-histórico de la producción del texto, el soporte en que el texto fue vinculado, el contexto lingüístico inmediato, el intertexto y la situación de producción. . En un segundo momento, se centró en el análisis de tres niveles interconectados: el organizacional, el enunciativo y el semántico. Para el análisis del nivel organizacional, se realizó una mirada para las cuestiones globales del texto, a fin de identificar las características del género, los actantes del texto y el contenido temático. Con respecto al nivel enunciativo, se analizaron las modalidades, es decir, las marcas lingüísticas utilizadas en el texto a partir de las cuales los sujetos construyeron evaluaciones. Y, por fin, referente al nivel semántico, se analizaron las razones del actuar de los sujetos, las cuáles pueden darse por medio de determinantes externos o por motivos o intenciones personales. Como resultado del análisis de los textos, fue posible comprender el actuar de los educadores lingüísticos participantes de la investigación, o mejor, cómo se constituye el trabajo realizado (metodologías, perspectivas, desafíos, etc.), el cual, además de contribuir socialmente en la formación de seres participantes, es fundamental para el desarrollo del alumno. En este sentido, la búsqueda contribuyó, de manera significativa, para entender la función y la complejidad del trabajo atribuido al profesional del lenguaje.

**Palabras-claves:** Actuar. Profesional de la educación. Educador lingüístico. Lenguaje. Trabajo docente.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - <i>Questionário</i> : instrumento gerador de dados	17
Quadro 2 - Posição social e características profissionais dos sujeitos da pesquisa	19
Quadro 3 - Volume de texto do <i>Questionário</i> (Participante A)	20
Quadro 4 - Volume de texto do <i>Questionário</i> (Participante B)	21
Quadro 5 - Actantes principais: Participantes A e B	23
Quadro 6 - Conteúdo temático do <i>Questionário</i> : temas centrais Participantes A e B	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	8
<b>2 TRABALHO DOCENTE: ASPECTOS DE DEFINIÇÃO</b>	10
<b>3 METODOLOGIA</b>	14
<b>4 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>: QUESTIONÁRIO A RESPEITO DO TRABALHO DO EDUCADOR LINGUÍSTICO.</b>	17
4.1 CONTEXTO DE PRODUÇÃO	17
4.2 ANÁLISE DO NÍVEL ORGANIZACIONAL	20
4.3 ANÁLISE DO NÍVEL ENUNCIATIVO	27
4.4 ANÁLISE DO NÍVEL SEMÂNTICO	33
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	34
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	37
<b>8 ANEXOS</b>	38
ANEXO I – QUESTIONÁRIO PARTICIPANTE A	38
ANEXO II – QUESTIONÁRIO PARTICIPANTE B	42
ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44

## 1 INTRODUÇÃO

De modo que se faz necessário compreender o estudante, também é imprescindível interpretar o agir do educador e sua importância para a formação de cidadãos críticos. Com interesse de buscar entender esta função tão indispensável para a sociedade, surge a motivação de conhecer melhor a complexidade que é ser um educador linguístico.

Primeiramente, a intenção desta pesquisa era de desenvolver um trabalho referente ao processo de aprendizagem dos alunos e como o professor de línguas pode auxiliar no desenvolvimento e no desempenho escolar. Porém, com o surgimento de dúvidas sobre como o educador realiza suas funções, entendeu-se que era primordial buscar mais informações sobre este profissional da educação. Para isso, a melhor forma encontrada foi através de pesquisa de *corpus* realizada diretamente com educadores linguísticos.

De acordo com Machado (2007, p. 91), para que o professor desempenhe seu trabalho e atinja seus objetivos, a atividade docente se dá em diferentes momentos:

(...) o objeto é, de fato, criar um meio propício para a aprendizagem de conteúdos específicos das diferentes disciplinas e o desenvolvimento de capacidades específicas, não podemos dizer que o trabalho docente se limita aos limites da sala de aula, pois o processo de planejamento e o de avaliação são fases essenciais para essa criação.

Sendo assim, Machado (2007, p.78) afirma que o trabalho do professor precisa de “um esclarecimento maior, que, a nosso ver, só pode ser feito a partir da discussão sobre o desenvolvimento desse conceito e sobre como ele é concebido atualmente”.

Ao falar sobre o agir educacional nas representações de professores, Guimarães (2007, p. 202) busca compreender a “identidade social pela linguagem” por meio da realização de uma pesquisa de *corpus* com professores do Ensino Fundamental I. Para isso, a autora cita o trabalho de Amigues (2004), o qual afirma que a atividade do professor é descrita da seguinte forma:

(...) não é individual, mas representativa de um coletivo sócio-histórico, uma vez que é dirigida a uma comunidade de alunos, pais, instituição e emana de um conjunto de ferramentas profissionais constituídas ao longo da história da educação escolar. (GUIMARÃES, 2007, p.208)

Pensando no que já foi desenvolvido, sente-se a necessidade de se ter mais conhecimento sobre o agir do educador linguístico, tanto o professor de língua portuguesa quanto o de língua

estrangeira (no caso, língua espanhola), salientando-se o que envolve diretamente o professor da área da linguagem, isto é, seu objeto de trabalho, e o que este profissional pensa sobre sua atividade.

Nesse sentido, conhecer o educador linguístico vai além de avaliar seu ofício somente pelas teorias existentes, porque se trata de uma ação humana que é mutável e sendo uma função que é, constantemente, exigida e apontada pela sociedade em geral, faz-se necessário conhecer diretamente este profissional por meio da interpretação dos textos que produz. Com Bronckart (2006, p. 45), pode-se compreender que:

a ação humana em geral se apresenta, do ponto de vista externo, como um recorte da atividade social operado pelas avaliações coletivas e, do ponto de vista interno, como produto da apropriação, pelo organismo transformando em agente dos critérios dessa avaliação.

Consequentemente, é necessário entender os desafios que o docente tem para desenvolver o melhor de seus alunos, e compreender que, antes de buscar formas para auxiliar os estudantes na questão do ensino, é fundamental ter suporte sobre o que é ser um educador linguístico, para que suas ações tenham um aporte mais completo ao entrar em sala de aula. Para tal reflexão, Bronckart (2006, p. 30) afirma:

Sustentaremos que é o agir comunicativo que, ao mesmo tempo que é constitutivo dos mundos representados, é também o instrumento pelo qual as ações são delimitadas. Enfim, mostraremos que, do mesmo modo que a atividade social em geral pode ser tomada sob o ângulo psicológico da ação, a atividade de linguagem também pode ser tomada, sob o mesmo ângulo, como ação de linguagem, imputável a um agente, e que se materializa na entidade empírica que é o texto singular.

Partindo disso, foi pesquisado e analisado o seguinte: Como se dá o agir do educador linguístico? Como esse trabalhador se constitui enquanto profissional docente? Qual é a sua contribuição social? Por que seu trabalho é fundamental para a sociedade? Qual o posicionamento do educador linguístico diante do desafio de ensino?

Com a expectativa de que a educação escolar não exerça mais como uma reprodução de técnicas de ensino, mas, ao contrário, abarque um contexto plural, surgiu o interesse em pesquisar qual é a ação do educador linguístico diante deste desafio de ensino. Na perspectiva de pensar na diferença entre o que é professor, profissional da educação e educador, apresentamos o que foi citado por Rubem Alves (1980, p.11) “professor é profissão, não é algo que se define por dentro,

por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança. ”

Portanto, esta pesquisa teve o objetivo central de compreender qual é a contribuição social e educacional prestadas pelo trabalho do educador linguístico, no que diz respeito ao ser profissional, que envolve responsabilidades com a escola, com seus alunos e familiares, e também com a comunidade e sociedade. Além disso, buscou analisar o agir do professor de línguas que atua nas áreas de língua materna (português) e também de língua estrangeira (espanhol).

Nesse contexto, a fim de desencadear textos produzidos por esses profissionais, professoras de língua materna e de língua estrangeira responderam a um questionário sobre o trabalho docente. Esses textos subsequentemente foram analisados a partir do quadro metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) para que se tivesse uma melhor compreensão do agir deste profissional da educação, bem como para que se obtivesse um entendimento sobre a contribuição social desse trabalhador. Para este fim, inicialmente, foi elaborado um questionário que fora entregue às educadoras linguísticas que aceitaram participar da pesquisa. Depois, foram analisadas as respostas dadas pelas professoras.

Para dar conta disso, nesta pesquisa, primeiramente, apresenta-se o referencial teórico estudado, destacando-se o que é compreendido por trabalho docente. Em seguida, discorre-se sobre os procedimentos metodológicos utilizados. Depois, realizam-se as análises dos questionários das professoras participantes da pesquisa. Por último, são feitas as considerações finais do trabalho.

## **2 TRABALHO DOCENTE: ASPECTOS DE DEFINIÇÃO**

A noção de trabalho docente, que atua no Campo das Ciências Humanas, faz com que haja pesquisas nesta área para uma compreensão do que tem sido a função do educador linguístico. Ao falar sobre o trabalho do professor, Machado (2007, p.84) afirma que “o verdadeiro trabalho seria aquele que engaja a totalidade do humano e potencializa o desenvolvimento de suas capacidades”. Ao se observar essa concepção, percebe-se que a

atividade do professor vai além da ação em si mesmo, porque sua ação terá que desenvolver não só as suas capacidades<sup>1</sup> como também proporcionar o desenvolvimento da capacidade do aluno.

Com intenção de compreender as funções do professor, é importante entender o que já foi estabelecido e o que condiz com suas obrigações. De acordo com as pesquisas realizadas por Machado (2007, p. 93),

o trabalho docente, resumidamente, consiste em uma mobilização, pelo professor, de seu ser integral, em diferentes situações - de planejamento, de aula, de avaliação -, com o objetivo de criar um meio que possibilite aos alunos a aprendizagem de um conjunto de conteúdos de sua disciplina e o desenvolvimento de capacidades específicas relacionadas a esses conteúdos, orientando-se por um projeto de ensino que lhe é prescrito por diferentes instâncias superiores e com a utilização de instrumentos obtidos do meio social e na interação com diferentes outros que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação.

Sabe-se que o trabalho do professor envolve planejamento, aplicação da aula e avaliação do aluno. Com isso, percebe-se que o trabalho do educador perpassa por várias ações, para que elas sejam realizadas com qualidade. Para este propósito, segundo Machado (2007, p.93), “é necessário que ele possa ter recursos materiais e simbólicos, internos e externos”. Portanto, exige do educador linguístico um amplo conhecimento, tempo e dedicação.

Como salientado por Guimarães (2007), cada escola é guiada por um Plano Político Pedagógico (PPP), em que são destacadas as ações da instituição, dos professores, dos alunos entre outras, sendo este documento também guiado por outros órgãos que desenvolvem e estabelecem as ações das instituições de ensino. Através deste documento, também são estabelecidas algumas ações do professor em sala de aula, sendo ele uma base já preestabelecida pela escola para direcionar as finalidades de cada disciplina e, assim, o agir do educador, condicionando esse agir do professor e interferindo na identidade profissional deste sujeito.

Um exemplo dessas prescrições, de acordo com Guimarães (2007, p.204), é o objeto de ensino de língua, isto é, a autora observa que “a escola é norteadada para ensinar a língua da cultura dominante, de uma forma que afasta da sala de aula tudo o que se afasta do português padrão”. Seguindo a abordagem da autora, indaga-se sobre a identidade do profissional da educação e como ele terá que dar conta de levar para sala de aula ensinamentos para a aprendizagem da

---

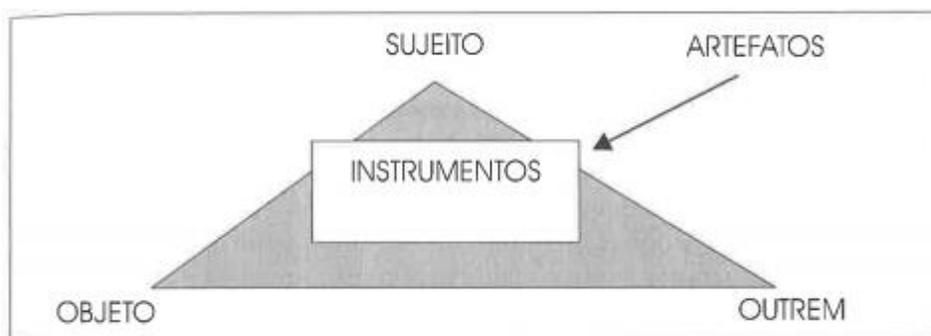
<sup>1</sup> As capacidades – são os recursos internos do agente, mentais ou comportamentais, como os processos mentais, as atitudes, os sentimentos, os valores, os conhecimentos teóricos e práticos, os processos físicos etc, necessários para a realização de um determinado agir. (MACHADO, 2009, p.24)

língua materna ou estrangeira aos alunos. De acordo com Bronckart (2006), as ações podem ser associadas a uma **intenção**, o porquê de tal escolha e, também a um **motivo**, o qual faz agir de tal forma. Portanto, através da análise das respostas do questionário respondido pelas educadoras participantes da pesquisa, foi possível verificar as intenções e os motivos pelos quais se deu o agir de determinada maneira.

Quando se fala em “ensino” automaticamente pensa-se nos professores, pelo ato da convivência e mediação do conhecimento, que estão a cargo desses profissionais por estarem presentes em sala de aula, ou seja, mais próximos dos estudantes. Assim, verifica-se que os professores, perante a sociedade e até mesmo entre os estudantes, são considerados responsáveis pelo ensino. No entanto, o contexto de ensino é mais complexo. Conforme Machado (2009, p.50), “ensino envolve uma atividade educacional global, de caráter coletivo, desenvolvida por múltiplos atores e instituições”. Seguindo esta linha de pensamento pretende-se refletir e analisar mais precisamente as ações do educador linguístico.

Segundo Machado (2009, p.51), os professores de todas as áreas de ensino desenvolvem seu trabalho através da compreensão de “três polos constitutivos: o professor, os alunos e os objetos de conhecimento”, que têm como núcleo os “instrumentos”. Em vista disso, imagina-se uma pirâmide, em que, nas bases, encontra-se o objeto de ensino e os indivíduos pertencentes à instituição escolar; no topo desta pirâmide, encontra-se o professor; no núcleo central, os instrumentos que guiam toda as outras partes deste esquema que é o meio social, que engloba o passado e o presente, ou seja, os instrumentos sócio-históricos. Esse ponto é representado por Machado e Bronckart (2009, p.37):

Figura 1 – Esquema sobre o trabalho docente



Fonte: Machado e Bronckart (2009, p.37).

Segundo Machado e Bronckart (2009, p.38), *os instrumentos* são os textos ou discursos; já o *artefato* é criado pelo ser humano, ou seja, desenvolvido sócio-historicamente, podendo ser material, imaterial ou simbólico. Portanto o instrumento depende do artefato para se desenvolver, sendo assim o *sujeito* é quem vai desenvolver o processo entre os dois conforme suas intenções de agir. Então o *objeto* passa a ser a maneira como o docente organiza e cria os recursos para desenvolver seu trabalho para a aprendizagem de seus alunos.

A partir desse viés, Machado (2009, p. 61) discorre criticamente sobre os dados apontados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Nesses documentos, são os princípios gerais e a metodologia preconizada que são colocados como os verdadeiros protagonistas ou motores de um ensino bem sucedido, enquanto os professores são postos no papel de meros co-adjuvantes, cujo trabalho essencial seria a mera aplicação dos princípios e procedimentos propostos, como o que o processo se desenvolveria de modo eficaz, quase que mecanicamente.

Como pensar na identidade do educador e no seu agir como profissional da educação, se o trabalho do docente for uma reprodução do que é prescrito nos documentos oficiais, como destacado por Machado “quase que mecanicamente”? Como excluir a comunidade em que se vive, a bagagem constituída desde o início do processo de formação individual e profissional, sem mencionar as crenças e a cultura de cada ser presente no ambiente escolar. O educador não é reprodutor de objetos, mas sim mediador de conhecimentos.

Adentrando na área do educador linguístico, que é o foco da pesquisa, sabe-se que seu objeto de ensino são os “textos”, e, de acordo com Machado (2009, p.56), “instrumentos privilegiados para a análise e a compreensão dos problemas que ocorrem em todos os níveis da atividade educacional”. Desse modo, trabalhar os diversos temas sociais por meio de diferentes gêneros textuais desenvolve a criticidade dos alunos. Portanto, destacam-se as ações, o modo de agir do educador linguístico perante cada texto trabalhado em sala de aula. Em vista disso, essas questões serão pesquisadas diretamente, ou seja, a partir da análise dos textos produzidos pelos próprios profissionais da área da linguagem, ou melhor, professores de língua materna (português) e língua estrangeira (espanhol), sobre seu trabalho. Esses textos, portanto, materializam-se por meio das respostas dadas ao questionário, elaborado para a pesquisa, que foi entregue aos professores. Os textos produzidos, ou seja, as respostas dos docentes ao questionário, compuseram o *corpus* de análise do agir docente em relação ao seu trabalho como

profissional da educação. Nessa perspectiva, a seguir, abordam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Neste momento, apresenta-se, primeiramente, o objetivo da pesquisa e os sujeitos participantes; em seguida, são explanados os instrumentos empregados para obter as informações necessárias para realizar a análise.

Para poder desenvolver a análise proposta, foram realizadas pesquisas diretas, através de questionário<sup>2</sup> elaborado, o qual foi o instrumento gerador de dados. Tendo em vista a questão organizacional do trabalho, o questionário foi respondido por dois sujeitos: uma professora de língua portuguesa e de língua espanhola, identificada como Participante A; e uma professora de língua portuguesa, identificada como Participante B. Com os questionários<sup>3</sup> respondidos, buscou-se averiguar sobre o agir dessas professoras. Em vista disso, o objetivo geral da pesquisa foi o seguinte: **compreender a contribuição social e educacional prestadas pelo trabalho do educador linguístico, no que diz respeito ao ser profissional, que envolve responsabilidades com a escola, com seus alunos e familiares e também com a comunidade e sociedade.** Além disso, buscou-se analisar o agir do professor de línguas que atua nas áreas de língua materna (português) e também de língua estrangeira (espanhol). Para dar conta disso, listaram-se os seguintes objetivos específicos: **a) Analisar como se dá o agir do educador linguístico; b) Investigar como se constitui o educador linguístico enquanto profissional docente; c) Conhecer a contribuição social desse profissional através do ponto de vista do docente; d) Entender por que é fundamental o trabalho do professor para a sociedade; e) Pesquisar o posicionamento do educador linguístico diante do desafio de ensino.**

Assim como afirmado por Machado (2009, p.18), “as ações só podem ser aprendidas por meio de interpretações, produzidas principalmente com a utilização da linguagem, em textos dos próprios actantes ou observadores destas ações”. Seguindo esta perspectiva, foi analisado o agir do educador linguístico por meio de textos que produziu, destacando-se a atividade que realiza.

---

2 O *Questionário* – material elaborado como instrumento gerador de dados para a pesquisa – é apresentado na seção 4, em que é realizada a análise do *corpus*.

3 As respostas dos sujeitos ao questionário seguem anexas ao trabalho: Participante A – Anexo I; Participante B – Anexo II.

Além disso, como proposto por Machado (2009, p.22), deu-se ênfase para a análise das “razões para o agir”, salientando-se os determinantes externos e os motivos de ordem interna, sendo estes dois pontos importantes para compreender como a identidade do educador linguístico é construída em cada indivíduo. Desse modo, Machado (2009, p.27) destaca:

Acreditamos ainda que essa compreensão pode contribuir para que todos nós, professores, ajamos no sentido de efetivar e consolidar transformações de nosso “*métier*” e das condições necessárias para seu exercício, assumindo, enfim, o papel de verdadeiros atores desse processo de transformação.

Nessa mesma perspectiva, Machado e Bronckart (2009, p.32) afirmam que para “compreender as relações entre linguagem e trabalho e, mais especificamente, entre linguagem e trabalho educacional”, é preciso se aprofundar na identidade do educador. A partir das respostas dadas pelas professoras por meio do questionário, foram analisadas as possíveis perspectivas que envolvem o agir do profissional da área da linguagem e como ele compreende sua contribuição social ao realizar seu trabalho como docente.

Nessa perspectiva, nesta pesquisa, foi preservada a identidade das professoras participantes, a fim de não causar nenhuma exposição e nenhum prejuízo aos mesmos. Para isso, os sujeitos tiveram acesso a um termo<sup>4</sup> com explicações sobre a proposta do trabalho.

O questionário, com as perguntas, foi enviado para as participantes da pesquisa no dia 31 de março de 2020, por e-mail com o anexo do documento em Word, o qual teve retorno, com as respostas, da Participante A no dia 17 de abril e da Participante B no dia 26 de maio. Em razão disso, as respostas dadas pelas Participantes foram escritas, levamos em conta que o texto escrito dá condições de produção de menor dependência do contexto, de maior planejamento e de maior submissão às regras gramaticais da modalidade escrita que influenciam metodologicamente nos resultados da pesquisa.

Para a análise dos questionários, tomou-se por base o modelo de análise textual proposto por Machado e Bronckart (2009). Em primeiro lugar, observou-se o contexto sociointeracional e a situação de produção dos textos. Em segundo lugar, teve-se como objeto de observação o nível organizacional, a partir da análise do conteúdo temático presente nos textos produzidos pelas professoras. Em seguida, voltou-se para o nível enunciativo, a partir da análise do uso de modalizações, isto é, das diferentes avaliações feitas pelos sujeitos da pesquisa. Por fim,

debruçou-se sobre o nível semântico, através da observação das razões do agir explicitadas pelas docentes. Sendo assim, na análise, foram levados em consideração o contexto de produção textual e esses três eixos textuais principais. Para melhores esclarecimentos, segue uma breve definição dos três níveis de análise textual.

No nível organizacional, a abordagem de análise volta-se para a identificação do plano global do texto. No plano global, pode-se detectar, mesmo que de forma singela, alguns pontos sobre o agir do educador linguístico como as “características linguísticas” (MACHADO; BRONCKART, 2009. p.53-57). Nesse contexto, observam-se as características gerais do texto como a estrutura do gênero textual *questionário*; a quantidade de parágrafos e a quantidade de linhas usadas nas respostas do professor; o tema principal (que é direcionado pela pergunta), os temas secundários que aparecem, os actantes (outras pessoas citadas no texto do professor).

Com o nível enunciativo, tem-se uma abordagem do texto através das unidades linguísticas, ou melhor, “os modalizadores do enunciado” (MACHADO; BRONCKART, 2009. p.58-63). Assim, identificam-se as modalizações utilizadas para construir avaliações no texto. Portanto, foram analisadas as avaliações realizadas pelas professoras participantes com base na observação de modalizadores, de adjetivos.

No nível semântico, seguindo Machado e Bronckart (2009, p.63-65), pode-se identificar características do agir docente, assim como as razões para agir e seus determinantes. A definição do termo agir, segundo Machado (2009, p.21), é a seguinte:

O termo agir, mais neutro que “atividade” ou “ação”, é utilizado para nos referimos a qualquer parte do texto que se refira a qualquer intervenção humana no mundo, feita por um indivíduo (agir individual) ou por vários (agir coletivo).

Dessa mesma forma, é relevante identificar o conceito de trabalho relacionado ao educador linguístico. Conforme Machado (2009, p.21-22), “O termo trabalho é utilizado para designar o conjunto global do agir em situações de trabalho, agir esse que sofre, inevitavelmente, coerções institucionais”. Além disso, foi identificado como o professor apresenta, em seu texto, as razões para agir: se são “determinantes externos”, os quais correspondem às razões externas de diferentes tipos que contribuem no agir, ou se são “motivos”, isto é, as razões internas, ações ou atividades que pertencem ao indivíduo.

Com base nas orientações apontadas acima, é possível, com a análise do nível organizacional, por ser de caráter descritivo, observar referências gerais e de identificação do

texto. Com o nível enunciativo, perceber os posicionamentos enunciativos e as avaliações do texto, sendo possível analisar as características do trabalho docente. Com o nível semântico, analisar os princípios que constituem o agir do professor, para compreender a função do docente e as (re)configurações de seu trabalho. Passa-se, agora, para a análise do *corpus*.

#### **4 ANÁLISE DO *CORPUS*: QUESTIONÁRIO A RESPEITO DO TRABALHO DO EDUCADOR LINGUÍSTICO.**

##### **4.1 CONTEXTO DE PRODUÇÃO**

Para observar o contexto sociointeracional mais amplo e fazer a análise da situação de produção de linguagem, consideram-se os seguintes aspectos: o contexto sócio-histórico da produção dos textos; o suporte em que o texto é veiculado; o contexto linguageiro imediato; o intertexto; a situação de produção.

No que diz respeito ao contexto sócio-histórico mais amplo do texto, pode-se dizer que o questionário tinha como objetivo compreender, a partir do ponto de vista do sujeito participante, a contribuição social e educacional prestada pelo trabalho do educador linguístico, no tocante ao ser profissional, que envolve responsabilidades com a escola, com seus alunos e familiares e também com a comunidade e sociedade. Assim, a partir desse instrumento gerador de dados, buscou-se averiguar sobre o agir das professoras vinculados à pesquisa, designados como Participante A e Participante B. Para dar conta disso, o questionário apresentava 5 questões, às quais foram respondidas pelos sujeitos. As questões são apresentadas no quadro abaixo:

##### **Quadro 1 – *Questionário*: instrumento gerador de dados**

- 1-** Qual a importância da disciplina de línguas para o desenvolvimento do aluno? O trabalho do professor de línguas tem consequências sociais?
- 2-** Qual é a ideia de representatividade do trabalho do professor de língua perante a sociedade?
- 3-** Como se dá o seu agir de educador linguístico? Como você, profissional da linguagem, se constitui enquanto docente? O seu trabalho de professor consiste somente no ambiente escolar ou ele está presente também fora da escola? De que forma?
- 4-** Você, como professor, sente-se avaliado ou cobrado pela sociedade? Qual é, na sua opinião, a contribuição social do educador linguístico? Você se sente reconhecido pelo seu trabalho? De que modo?
- 5-** Qual a maior dificuldade enfrentada pelo professor de línguas? Qual é o seu posicionamento, enquanto educador linguístico, diante do desafio de ensino?

Fonte: Elaborado pela autora.

Com as respostas das questões, acima listadas, foi possível analisar, em um contexto mais amplo, como o professor concebe o trabalho docente, se as professoras reconhecem seu trabalho docente de modo positivo ou negativo. Nos textos, não foram encontrados pontos negativos a respeito do trabalho docente, porém constam descrições de dificuldades que as professoras encontram na profissão. As passagens, a seguir, demonstram isso:

*Meu trabalho como professora está 24 horas em mim, talvez por isso que me cobro muito e sofro com isso, pois não consigo me “desligar”, isso ocorre ao ler um material, surge a possibilidade de uma aula; o planejamento e o estudo para a aula do dia seguinte; um curso que posso oferecer ou apresentar aos estudantes. (Participante A, Questão 3, linhas 4-8)*

*A dedicação dos alunos deixa a desejar, tudo é difícil, manter conteúdos relevantes para eles é uma luta diária, pois estamos em uma era que as ferramentas tecnológicas resgatam totalmente o interesse deles, dificultando a aprendizagem e também a relação professor-aluno. (Participante B, Questão 5, linhas 4-7)*

Buscou-se observar, também, a ocorrência de intertextualidade. Portanto os textos mantêm diálogo de forma implícita com outros textos, sendo eles, os Parâmetro Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As passagens, abaixo, comprovam esse aspecto:

*Os estudantes necessitam receber elementos críticos e reflexivos, (Participante A, Questão 1, linhas 8-9)*

*Acredito que o educador linguístico contribui socialmente não só apresentando conteúdos, mas também ensinando aos estudantes a participar ativamente na sociedade. (Participante A, Questão 4, linhas 4-6)*

*A importância da disciplina de línguas, além de estar ligada ao domínio da escrita e da leitura de textos que giram em todos os pontos da atuação humana, aumenta a participação do aluno no mundo letrado e beneficia sua inclusão em uma sociedade em que se precisa conhecer a cultura escrita e oral, realizar leituras autônomas de diferentes gêneros e a produção de textos que promovam a interação social, onde o professor de línguas tem o papel de auxiliar o aluno mostrando que tudo que ele fizer hoje e sua dedicação terá consequências em seu futuro como um ser social e participativo. (Participante B, Questão 1, linhas 1-8)*

Para a análise da situação de produção, observam-se os aspectos possíveis para exercer influência a respeito do modo como um texto é organizado. Consequentemente, verificaram-se dois campos: o contexto físico e o contexto sociossubjetivo, baseando-se em Bronckart (2006), Machado e Bronckart (2009), Machado (2007, 2009) e Guimarães (2007).

No que diz respeito ao contexto físico, destaca-se, primeiramente, o local de produção dos textos. Assim, as professoras da pesquisa responderam ao questionário em suas residências, as

quais se situam em cidades do interior do Rio Grande do Sul. Em relação ao momento de produção, a Participante A produziu seu texto em meados do mês de abril, enquanto a Participante B realizou sua produção no final do mês de maio, ambos produzidos no ano de 2020.

O contexto físico também pode ser determinado pelos sujeitos que produziram os textos, ou seja, as participantes da pesquisa que são professoras que atuam na rede básica de ensino de escolas públicas de cidades do interior do Rio Grande do Sul. Além disso, pode ser determinado pelas pessoas que receberam o material concreto das professoras pesquisadas, que é a pesquisadora que analisou os textos, discente do Curso de Letras Português-Espanhol.

Por sua vez, o campo do contexto sociossubjetivo pode ser definido pelo lugar social, ou seja, pela instituição a partir da qual o texto é produzido. Essa situação, refere-se ao meio acadêmico, como resultado de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o questionário, que foi elaborado, o instrumento por meio do qual geraram-se os dados para a análise.

No que tange à posição social dos enunciadores dos textos, são professoras que trabalham na Educação Básica de escolas públicas. O quadro, a seguir, apresenta informações profissionais dos sujeitos da pesquisa:

Quadro 2 – Posição social e características profissionais dos sujeitos da pesquisa

Participante A	Participante B
Professora substituta de instituições de ensino com 29 anos de idade, formada em Letras Português e Espanhol, com Mestrado em Letras, que dá aula de língua espanhola, língua portuguesa, trabalha há mais de 5 anos como professora em diferentes níveis de ensino como: pré-escola e séries iniciais na rede municipal, ensino fundamental e médio na rede estadual e também já trabalhou no ensino superior de universidade pública.	Professora efetiva de instituições de ensino com 46 anos de idade, formada em Letras Português e Inglês e respectivas Literaturas, que dá aula de língua portuguesa, trabalha há mais de 20 anos como professora do ensino fundamental II e ensino médio em escola da rede estadual.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à posição social do destinatário do texto, trata-se de uma estudante universitária de graduação, que cursa a disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso e, nesse sentido, está finalizando o curso de Letras. Para concluir, o objetivo da interação era responder ao questionário a fim de se saber qual é o papel do educador linguístico na concepção destes profissionais. Segue-se, agora, para a análise do nível organizacional.

## 4.2 ANÁLISE DO NÍVEL ORGANIZACIONAL

Esta seção ocupa-se da identificação do plano global do questionário, que é o objeto de análise. A partir desse plano, buscou-se identificar, mesmo que de forma singela, alguns pontos do agir do educador linguístico por meio de suas “características linguísticas” (MACHADO; BRONCKART, 2009. p.53-57). Dessa forma, em vista de verificar características próprias do gênero textual questionário, salienta-se que essa espécie de texto se define por perguntas e respostas, e que demanda, pelo menos, dois sujeitos para realizar tal ação. O primeiro sujeito, designado Participante A, teve a função de responder o questionário e encaminhar, o mesmo, para o sujeito que o envio, da mesma forma procedeu-se com o segundo sujeito, designado Participante B. Desse modo, o coenunciador, ou seja, a pesquisadora, foi o responsável em efetuar, conforme a proposta, o conteúdo das questões, sendo que, nesse sentido, ela teve autonomia de guiar a interação com a inclusão de tópicos que julgasse pertinentes para a exploração da temática. O objetivo de usar este tipo de gênero é o de obter conhecimentos a respeito da estabelecida temática do artigo. Como se trata de textos produzidos por pessoas envolvidas com educação de línguas, a escrita apresenta uma linguagem padrão.

No que diz respeito às respostas ao questionário, apurou-se a quantidade de parágrafos e de linhas empregadas pelas participantes na composição dos seus textos, e se perceberam pontos que merecem destaque, como, por exemplo, a Questão 4, que, pela extensão da resposta, parece ter sido a que mais gerou reflexão às participantes. A Participante A organizou suas respostas com variação na quantidade de parágrafos, assim como na quantidade de linhas. Pode-se observar esta diferença entre a Questão 4, direcionada ao sentimento de avaliação da sociedade e o sentimento de reconhecimento pelo trabalho, em que sua resposta é composta por três parágrafos e 25 linhas, e a Questão 5, direcionada à dificuldade enfrentada pela profissão e o desafio do ensino, em que a resposta é composta por um parágrafo e onze linhas. As outras questões obtiveram respostas que contêm entre doze e catorze linhas, com quantidade de parágrafos que variam entre um a três. O quadro abaixo traz essas informações:

Quadro 3 - Volume de texto do *Questionário*

<b>Participante A</b>	
Seção do texto	Volume de texto
Questão 1	Três parágrafos e catorze linhas

Questão 2	Dois parágrafos e doze linhas
Questão 3	Um parágrafo e doze linhas
Questão 4	Três parágrafos e vinte e cinco linhas
Questão 5	Um parágrafo e onze linhas

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação à Participante B, é possível perceber a diferença, principalmente, no desenvolvimento entre a Questão 2, voltada para o trabalho do professor e sua ideia de representatividade perante a sociedade, cujo texto é organizado em um único parágrafo contendo 5 linhas, e a Questão 4, direcionada ao sentimento de avaliação da sociedade e ao sentimento de reconhecimento pelo trabalho, em que sua resposta teve dois parágrafos e dez linhas. As demais respostas são apresentadas com um único parágrafo, com variação entre 5 a 9 linhas. O quadro abaixo mostra tais informações:

Quadro 4 - Volume de texto do *Questionário*

Participante B	
Seção do texto	Volume do texto
Questão 1	Um parágrafo e oito linhas
Questão 2	Um parágrafo e cinco linhas
Questão 3	Um parágrafo e nove linhas
Questão 4	Dois parágrafos e dez linhas
Questão 5	Um parágrafo e sete linhas

Fonte: Elaborado pela autora

A análise do plano global do questionário permitiu identificar os principais actantes citados no texto de cada professora, como se pode observar nos fragmentos retirados dos textos dos sujeitos. No que diz respeito à Participante A, foram listados os seguintes actantes principais:

a) **o próprio sujeito enunciador do texto:** *Estou sempre pensando em possibilidades* (Questão 3, linhas 8-9); *Já trabalhei em diferentes níveis de ensino e instituições* (Questão 4, linha7); *Confesso também que já fui e estou muito feliz no meu local de trabalho* (Questão 5, linhas 8-9).

b) **o professor de línguas:** *Vejo o trabalho do professor de línguas com extrema riqueza* (Questão 1, linha 5); *Sinceramente em inúmeras situações observei alguns desmerecendo o trabalho do professor de Línguas* (Questão 2, linhas 1-2).

c) **os estudantes:** *Os estudantes necessitam receber elementos críticos e reflexivos* (Questão 1, linhas 7-8); *um curso que posso oferecer ou apresentar aos estudantes* (Questão 3, linha 8); *mas também ensinando aos estudantes a participar ativamente na sociedade* (Questão 4, linhas 5-6); *a atitude de um estudante quando manifesta-se criticamente diante de um fato* (Questão 4, linhas 20-21).

d) **a sociedade:** *Constantemente sinto-me cobrada e avaliada perante a sociedade* (Questão 4, linha 1).

Com relação à Participante B, seguem os actantes:

a) **o próprio sujeito enunciador do texto:** *Meu maior desafio como professora de línguas é pesquisar estratégias para provocar em meus alunos o desejo de obter conhecimento* (Questão 5, linhas 1-2).

b) **o professor de línguas:** *onde o professor de línguas tem o papel de auxiliar o aluno* (Questão 1, linha 6); *Entre os inúmeros papéis que o professor pode desempenhar* (Questão 2, linha 2-3); *requer uma formação continuada dos professores* (Questão 3, linha 6); *Quando o aluno não domina a leitura ou a escrita é porque o professor de Língua Portuguesa não ensinou direito, dessa forma coloca sobre nós de línguas uma responsabilidade que sozinhos não devemos assumir* (Questão 4, linhas 2-4).

c) **os alunos:** *aumenta a participação do aluno no mundo letrado* (Questão 1, linha 3); *com a inserção dos alunos em uma sociedade complexa* (Questão 2, linhas 4-5); *onde novos métodos poderiam ser repassados procurando estimular e considerar o conhecimento prévio do aluno que às vezes fica esquecido* (Questão 3, linhas 7-8); *o reconhecimento por parte da maioria dos alunos* (Questão 4, linha 7); *A dedicação dos alunos deixa a desejar* (Questão 5, linha 4).

d) **a sociedade:** *beneficia sua inclusão em uma sociedade em que se precisa conhecer a cultura oral e escrita* (Questão 1, linhas 3-4); *O mundo ao qual fizemos parte exige (re)conhecimento e compreensão cada vez mais amplos nas diversas práticas perante a*

*sociedade*. (Questão 2, linhas 1-2); de *uma sociedade que vai exigir deles que se destaquem para serem valorizados* (Questão 5, linha 3-4).

No quadro abaixo, pode-se verificar, resumidamente, os actantes principais apresentados:

Quadro 5 – Actantes principais: Participantes A e B

Actantes principais
O próprio sujeito
O professor de línguas
Os estudantes/Os alunos
A sociedade

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação ao tema principal de cada resposta, observou-se que é direcionado pela pergunta, a partir da qual a temática central e as temáticas subsequentes se movimentam no texto das Participantes.

No que diz respeito à Participante A, na Questão 1, o tema central desenvolve-se de acordo com a pergunta, ou seja, **a importância da disciplina de língua para o desenvolvimento do aluno**: *As disciplinas de línguas têm extrema importância na vida de um estudante* (linha 1). Também, pode-se observar um tema subsequente ao tema central, o qual pode ser definido pelo modo como o sujeito vê o trabalho do professor: *Vejo o trabalho do professor de línguas com extrema riqueza e tem sim consequências sociais* (linhas 5-6). A partir dele, nota-se que o sujeito retoma o tema central e enfatiza a consequência social do trabalho docente. Além disso, é possível perceber o uso de outro tema secundário na resposta, em que o sujeito menciona as metodologias usadas na atividade de ensino, como se pode observar no seguinte fragmento:

*A maioria das aulas, em especial de Língua Portuguesa é de 4 a 5 períodos, nestas ocasiões muito se pode fazer desde oferecer distintas visões sobre determinado assunto até o propósito do conteúdo a ser ensinado. Os estudantes necessitam receber elementos críticos e reflexivos, pois de informações prontas já bastam as redes sociais e demais meios de informações.* (Participante A, Questão 1, linhas 5-10)

*Não concordo com a possibilidade e a ideia de formar ideologias, mas sim em apresentar ao estudante diferentes visões de mundo e deixar que ele possa escolher e discernir o melhor para si e para os outros. O mesmo pode ser feito com a Língua Espanhola, apesar de haver um ou dois períodos semanais.* (Participante A, Questão 1, linhas 11-14)

Na Questão 2, o tema central articula-se ao que foi perguntado, ou seja, à **ideia de representatividade do trabalho do professor de língua perante a sociedade**: *Nesse caso, parece haver uma representatividade desvalorizada emocionalmente.* (linhas 3-4). Identificam-se, neste mesmo contexto, temas secundários interligados, como os que seguem: a) **desmerecimento por parte da instituição**: *Há instituições em que manifestam e sobrepõem as disciplinas das exatas sendo como as mais importantes* (linhas 4-6); b) **valorização do profissional de línguas**: *é necessário que estes profissionais valorizem seu trabalho e conhecimento, pois só quem estudou Línguas sabe da dificuldade e da importância social deste curso.* (linhas 10-12).

A Questão 3 apresenta como tema central **o agir do educador linguístico e como este se constitui como docente**. Assim a resposta articula-se com a pergunta.

*Meu agir sempre foi e será na mais pura sinceridade e comprometimento com meu trabalho e com as pessoas que estão esperando de mim. Acredito que diariamente estou me constituindo, digo isso por estar em constante busca pelo conhecimento, pesquisando e comprando materiais.* (Participante A, Questão 3, linhas 1-4)

A Questão 4, no que diz respeito à temática central, dialoga com assuntos relacionados à **avaliação e à cobrança da sociedade**: *Constantemente sinto-me cobrada e avaliada perante a sociedade.* (linha 1); **a contribuição social do educador linguístico**: *Acredito que o educador linguístico contribui socialmente não só apresentando conteúdos, mas também ensinando aos estudantes a participar ativamente na sociedade.* (linhas 4-6); **e o reconhecimento do trabalho docente**: *Em inúmeras situações senti que eu estava sendo reconhecida pelo meu trabalho.*(linha 18).

Além disso, notam-se outras temáticas interligadas: a) **lado fácil de ensinar**: *Há momentos em que os alunos querem aprender, buscam, pesquisam, trazem informações e é muito prazeroso porque ocorre a troca de informações.* (linhas 12-13); b) **lado difícil de ensinar**: *Mas há também os que não querem se esforçar, não fazem as atividades e não demonstram menor interesse em aprender e além de tudo criticam.* (linhas 13-14).

Para concluir, a partir da análise da Questão 5, do texto do Participante A, verifica-se **a dificuldade enfrentada pelo professor de línguas e seu posicionamento diante do desafio de ensino**:

*A maior dificuldade é quando você começa a trabalhar com ideias inovadoras e percebe que a escola é extremamente engessada e não faz a mínima vontade em abrir espaço para você* (Participante A, Questão 5, linhas, 1-3).

*Meu posicionamento é que devemos acreditar em nosso trabalho, nossa formação, nossos ideais e que principalmente precisamos estar felizes no local em que estamos trabalhando (Participante A, Questão 5, linhas 3-5).*

Nessa parte, também se identificam temas secundários: a) **como trabalhar:** *Devemos trabalhar com muito amor, mas sou totalmente contra trabalhar por amor (linhas 5-6);* b) **os sentimentos pela profissão:** *Confesso também que já fui e estou muito feliz no meu local de trabalho, superei as minhas expectativas, enfrentei desafios, me posicionei quando foi preciso e sempre busquei meu espaço para ser respeitada (linhas 8-11).*

Por sua vez, referente à Participante B, na Questão 1, o tema central está relacionado à **importância da disciplina de língua para o desenvolvimento do aluno e a consequência social do trabalho do professor**, sendo assim, a resposta é guiada pela pergunta:

*A importância da disciplina de línguas, além de estar ligada ao domínio da escrita e da leitura de textos que giram em todos os pontos da atuação humana, aumenta a participação do aluno no mundo letrado e beneficia sua inclusão em uma sociedade em que se precisa conhecer a cultura escrita e oral, realizar leituras autônomas de diferentes gêneros e a produção de textos que promovam a interação social, onde o professor de línguas tem o papel de auxiliar o aluno mostrando que tudo que ele fizer hoje e sua dedicação terá consequências em seu futuro como um ser social e participativo. (Participante B, Questão 1, linhas 1-8)*

Na Questão 2, o tema central trata da **representatividade do trabalho do professor:** *Entre os inúmeros papéis que o professor pode desempenhar, está a interação social e compreensão da vida em sociedade. (linhas 2-3).* Nota-se, ainda, um tema secundário interligado: a) **o desafio da escola atual:** *Esse desafio, o professor encontra, na escola atual, com a inserção dos alunos em uma sociedade complexa (linhas 4-5).*

Já o tema central da Questão 3 articula-se ao que foi perguntado, ou seja, **como se dá o agir do educador linguístico e como se constitui como docente:** *assumimos o papel de mediadores na interação das diversidades linguísticas (linhas 8-9).* Além disso, são levantados temas secundários, como: a) **desafio do ensino:** *O estudo linguístico é para mim um constante desafio (linhas 1-2);* b) **cobrança do ensino:** *sei que é necessário superar e distanciar-se daquele ensino puramente mecânico e conteudista, mas quando ele não é aplicado fica a afirmação: “Ele (aluno) não tem nada no caderno...não aprendeu nada...” (linhas 2-5);* c) **dificuldade dos professores:** *Se desprender do método de repassar conteúdos somente, requer uma formação continuada dos professores, o que nem sempre é viável, (linhas 5-6).*

Na Questão 4, o tema central da resposta está ligado à **avaliação e cobrança da sociedade:** *Sim, respondendo a primeira pergunta, principalmente por se tratar da área das*

*linguagens*. (linha 1). Ademais, pode-se identificar **o reconhecimento do trabalho docente**: *O reconhecimento existe sim, pela escola [...] por parte da maioria dos alunos, [...] o reconhecimento financeiro que não nos favorece*, (linha 6-7-9).

Observa-se, nesta mesma questão, a inclusão de um tema secundário a) **a responsabilidade da disciplina de línguas**: *Quando o aluno não domina a leitura ou a escrita é porque o professor de Língua Portuguesa não ensinou direito, dessa forma coloca sobre nós de línguas uma responsabilidade que sozinhos não devemos assumir*, (linhas 2-4).

Para finalizar a análise, com a Questão 5, a Participante B articula o tema central, **a dificuldade enfrentada pelo professor de línguas e seu posicionamento com relação ao desafio de ensino**, com sua resposta:

*Meu maior desafio como professora de línguas é de pesquisar estratégias para provocar em meus alunos o desejo de obter conhecimento* (Participante B, Questão 5, linhas 1-2),

*A dedicação dos alunos deixa a desejar, tudo é difícil, manter conteúdos relevantes para eles é uma luta diária, pois estamos em uma era que as ferramentas tecnológicas resgatam totalmente o interesse deles, dificultando a aprendizagem e também a relação professor-aluno.* (Participante B, Questão 5, linhas 4-7)

Pode-se notar um tema secundário, em que a Participante B faz referência **à preocupação com o futuro dos seus alunos**: *realmente é algo importante para eles alcançarem seus objetivos profissionais e como seres de uma sociedade que vai exigir deles que se destaquem para serem valorizados*. (linhas 2-4).

O quadro abaixo demonstra, resumidamente, o conteúdo temático do questionário:

Quadro 6 – Conteúdo temático do *Questionário*: temas centrais Participantes A e B

Conteúdo temático	
Parte de relato	Temas centrais
Questão 1	- a importância da disciplina de língua para o desenvolvimento do aluno e a sua consequência social;
Questão 2	- a ideia de representatividade do trabalho do professor de língua perante a sociedade;
Questão 3	- o agir do educador linguístico e como este profissional se constitui enquanto docente;
Questão 4	- a avaliação e a cobrança da sociedade, a contribuição social do educador linguístico e o reconhecimento do seu trabalho docente;
Questão 5	- a dificuldade enfrentada pelo professor de línguas e seu posicionamento com relação ao desafio de ensino

Fonte: Elaborado pela autora.

Finalizada a análise do nível organizacional, passa-se para o próximo momento do trabalho que é a análise do nível enunciativo, o qual se volta para as avaliações dos professores.

#### 4.3 ANÁLISE DO NÍVEL ENUNCIATIVO

No nível enunciativo, analisa-se o uso das modalizações, ou seja, as marcas linguísticas responsáveis por construir avaliações sobre tópicos do conteúdo temático. Elas podem ser divididas em quatro subconjuntos: modalização **lógica** – avalia o enunciado com base em verdades incontestáveis pertencentes ao mundo objetivo; modalização **deôntica** – avalia valores sociais de normas e obrigações com base no mundo social; modalização **apreciativa** – transmite avaliação pessoal com base no mundo subjetivo; e modalização **pragmática** – corresponde à responsabilidade dada a um actante sobre uma ação realizada, uma capacidade exigida, e determinada por intenções de agir e motivos (BRONCKART, 1999).

Por conseguinte, com relação aos textos, discorre-se, em primeiro lugar, sobre a ocorrência dos modalizadores usado pela Participante A e, em seguida, pela Participante B.

No texto da Participante A, há emprego dos quatro subconjuntos de modalizações: lógicas, pragmáticas, apreciativas, e deônticas, as quais apareceram através dos recursos abaixo apresentados.

Na Questão 1, observa-se, primeiramente, a ocorrência de modalização lógica que permite perceber julgamentos provindos do enunciador do texto relativos ao valor de verdade das proposições, apresentadas como possíveis:

*As disciplinas de línguas têm extrema importância na vida de um estudante. A partir delas é possível tratar de inúmeros assuntos e temáticas sociais* (Participante A, Questão 1, linhas 1-2)

Percebe-se que a professora entende que as disciplinas relacionadas à linguagem são muito importantes para a formação e para o desenvolvimento do estudante, fato entendido como uma verdade indiscutível; também, o sujeito considera que as disciplinas de língua representam uma possibilidade de tratar diversos temas sociais, por isso têm consequências sociais.

Na sequência, pode-se visualizar mais ocorrências de modalização lógica, que avalia um fato a partir de seu valor de verdade, no caso, em específico, avalia-se o que se pode fazer ao trabalhar com disciplinas de línguas:

*A maioria das aulas, em especial de Língua Portuguesa é de 4 a 5 períodos, nestas ocasiões **muito se pode fazer desde oferecer distintas visões sobre determinado assunto até o propósito do conteúdo a ser ensinado.** (Participante A, Questão 1, linhas 6-8)*

***O mesmo pode ser feito com a Língua Espanhola,** apesar de haver um ou dois períodos semanais. (Participante A, Questão 1, linhas 13-14)*

Portanto, o trabalho do professor de línguas é visto pela Participante com extrema riqueza, uma vez que, a partir dele, pode-se desenvolver várias atividades e capacidades no aluno, como senso crítico, por exemplo.

Também, ainda na primeira questão, nota-se o uso de outra modalização lógica, a qual apresenta um julgamento relativo ao que ensinar para os estudantes, acreditando que trabalhar o senso crítico do estudante é algo necessário para o seu desenvolvimento:

*Os estudantes **necessitam receber elementos críticos e reflexivos,** (Participante A, Questão 1, linhas 8-9)*

Na Questão 2, constata, inicialmente, a ocorrência de modalização apreciativa, que traduz um julgamento mais subjetivo, pertencente ao sujeito que escreveu o texto:

***Sinceramente** em inúmeras situações observei alguns desmerecendo o trabalho do professor de Línguas, (Participante A, Questão 2, linhas 1-2)*

Quanto a isso, parece que o sujeito questiona o fato de que outros sujeitos desmerecem o trabalho do professor de línguas, por não reconhecer sua necessidade. Na sequência, pode-se identificar o uso de modalização lógica que apresenta uma certeza do sujeito no que diz respeito à desvalorização da área da linguagem em detrimento da área das exatas, por exemplo.

*Isso é **possível ser observado claramente** em reuniões de colegiado ou quando alguém diz que tem dificuldades nas exatas, já que o português é mais tranquilo. (Participante A, Questão 2, linhas 6-8)*

Na mesma questão, constata-se, ainda, o uso de outra modalização lógica, a partir da qual se enfatiza um fato incontestável: a necessidade de valorização do trabalho do professor de línguas por parte dos profissionais da área:

*Por isso é **necessário que estes profissionais valorizem seu trabalho e conhecimento,** pois só quem estudou Línguas sabe da dificuldade e da importância social deste curso. (Participante A, Questão 2, linhas 10-12)*

A Questão 3 indica a ocorrência de modalização pragmática, a partir da qual se pode perceber ações do sujeito com relação ao ser profissional, ações que visam o melhoramento de seu trabalho e que correspondem a responsabilidades do próprio sujeito:

*Acredito que diariamente estou me constituindo, digo isso por estar em constante busca pelo conhecimento, pesquisando e comprando materiais.* (Participante A, Questão 3, linhas 2-4)

Na mesma questão, pode-se notar na construção do texto a repetição do advérbio *sempre*, que indica a forma de agir do sujeito; também indica como a Participante A se vê envolvida pelo trabalho que realiza e como está frequentemente pensando em sua prática, que vai além do tempo em sala de aula, dando a ideia de um trabalho contínuo. Isso enfatiza o fato de que nem todo o trabalho acontece somente na presença do aluno, portanto se precisa de tempo para planejar, para avaliar e para estudar o que será levado para o estudante:

*Meu agir sempre foi e será na mais pura sinceridade e comprometimento com meu trabalho e com as pessoas que estão esperando de mim* (Participante A, Questão 3, linhas 1-2)

*Estou sempre pensando em possibilidades, isso me deixa feliz e satisfeita,* (Participante A, Questão 3, linhas 8-9)

*Lembrando sempre que, antes de todo precisamos ter sensibilidade para entender, compreender, saber lidar com forças e fraquezas para enfrentar uma turma.* (Participante A, Questão 3, linhas 10-12)

No que diz respeito à Questão 4, primeiramente, encontra-se o uso de modalização apreciativa, que marca um ponto de vista do sujeito, sua avaliação acerca da cobrança da sociedade com relação ao trabalho do professor:

*Sim, muito. Constantemente sinto-me cobrada e avaliada perante a sociedade.* (Participante A, Questão 4, linha 1)

Depois, é possível analisar a ocorrência de modalização pragmática, utilizada pelo sujeito para ressaltar a contribuição do educador linguístico no que diz respeito à aprendizagem de outros actantes. Assim, essa contribuição não está vinculada apenas à responsabilidade que tem em promover a participação social, mas aos conteúdos que ensina também:

*Acredito que o educador linguístico contribui socialmente não só apresentando conteúdos, mas também ensinando aos estudantes a participar ativamente na sociedade.* (Participante A, Questão 4, linhas 4-6)

Em seguida, nota-se a ocorrência de modalizações pragmáticas, as quais são utilizadas para atribuir responsabilidades aos alunos, actantes do enunciador, em relação à aquisição de conhecimento:

*Há momentos em que os alunos querem aprender, buscam, pesquisam, trazem informações [...] Mas há também os que não querem se esforçar, não fazem as atividades e não demonstram menor interesse em aprender e além de tudo criticam.* (Participante A, Questão 4, linhas 12-15)

Ainda, na questão 4, identifica-se uma apreciação da Participante A no que diz respeito às atitudes positivas dos alunos, sua demonstração de envolvimento com a disciplina:

*e é  **muito prazeroso** porque ocorre a troca de informações.* (Participante A, Questão 4, linha 13)

Na Questão 5, por fim, pode-se observar a ocorrência de modalização apreciativa, com o julgamento de um personagem sobre aspectos do conteúdo temático. Identifica-se uma opinião contrária entre o conceito de professor inovador e o conceito de escola tradicional, paradoxo o qual cria a dificuldade em ser professor de línguas:

*A maior dificuldade é quando você começa a trabalhar com ideias inovadoras e percebe que a escola é  **extremamente engessada** e não faz a  **mínima vontade** em abrir espaço para você.* (Participante A, Questão 5, linhas 1-3)

No que segue, nota-se o uso de modalização deôntica, em que se faz uma avaliação com base em uma convenção social, a qual diz respeito ao trabalho, ou seja, ressalta que é um dever do professor acreditar em seu trabalho:

*Meu posicionamento é que  **devemos acreditar em nosso trabalho, nossa formação, nossos ideais** e que principalmente  **precisamos estar felizes** no local em que estamos trabalhando.  **Devemos trabalhar** com muito amor,* (Participante A, Questão 5, linhas 3-5)

Portanto, é possível notar que essa crença na atividade que é desenvolvida, ou melhor, o fato de se confiar em seu trabalho, relaciona-se à autonomia profissional, resultante de uma formação de qualidade.

Parte-se, no seguinte momento, para a análise do texto da Participante B, em que há emprego dos quatro subconjuntos de modalizações: lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas. Essas marcas linguísticas aparecem ao longo das respostas e explicitam as avaliações do sujeito.

Na Questão 1, inicialmente, observa-se a ocorrência de modalização deôntica, que expressa uma obrigação social da disciplina de línguas, uma avaliação sobre algo entendido como socialmente necessário. Assim, compreendido como fato importante para a disciplina de línguas, ter o conhecimento linguístico é uma necessidade social:

*A importância da disciplina de línguas, além de estar ligada ao domínio da escrita e da leitura de textos que giram em todos os pontos da atuação humana, aumenta a participação do aluno no mundo letrado e beneficia sua inclusão em uma sociedade  **em que se precisa conhecer a cultura escrita e oral**,* (Participante B, Questão 1, linhas 1-4)

Depois, na mesma Questão, nota-se a ocorrência de modalização pragmática, correspondente à responsabilidade atribuída ao professor de línguas, cuja ação, para o desenvolvimento do aluno, é auxiliar, mostrar, porque em seu papel profissional é colocada a responsabilidade de inserir socialmente o aluno:

*o professor de línguas tem o papel de auxiliar o aluno mostrando que tudo que ele fizer hoje e sua dedicação terá consequências em seu futuro como um ser social e participativo.* (Participante B, Questão 1, linhas 6-8)

Na Questão 2, nota-se a ocorrência de modalização lógica que expressa uma possibilidade de como o profissional desempenha sua função de professor. Então, o sujeito aponta, entre muitas, duas funções que pode representar o trabalho do professor de língua perante a sociedade:

*Entre os inúmeros papéis que o professor pode desempenhar, está a interação social e compreensão da vida em sociedade.* (Participante B, Questão 2, linhas 2-3)

Com relação à Questão 3, encontra-se, no início, o uso de modalização lógica, em que o sujeito estabelece uma certa verdade ao se referir à linguagem:

*A linguagem está presente em nosso dia a dia e é inerente ao ser humano.* (Participante B, Questão 3, linha 1)

Logo em seguida, observa-se a ocorrência de modalização apreciativa, quando o sujeito transmite um parecer pessoal sobre o estudo da língua: um desafio constante. Na sequência, percebe-se o uso de modalizações deônticas, explicitadas pelas expressões *é necessário* e *novos métodos poderiam ser repassados*, na qual o sujeito utiliza o tempo verbal no futuro do pretérito transparecendo a ideia de algo necessário a ser feito para garantir melhores condições para o ensino do aluno. Percebe-se que há subentendida uma obrigação do professor, a qual é superar o ensino mecânico e conteudista. Nesse caso, parece haver um consenso: o ensino não pode ser uma atividade mecânica, contudo a falta de conteúdo no caderno é um problema para o professor.

*O estudo linguístico é para mim um constante desafio; sei que é necessário superar e distanciar-se daquele ensino puramente mecânico e conteudista, mas quando ele não é aplicado fica a afirmação: “Ele (aluno) não tem nada no caderno...não aprendeu nada...”* (Participante B, Questão 3, linhas 1-4)

*Se desprender do método de repassar conteúdos somente, requer uma formação continuada dos professores, o que nem sempre é viável, onde novos métodos poderiam ser repassados procurando estimular e considerar o conhecimento prévio do aluno que às vezes fica esquecido, assim assumimos o papel de mediadores na interação das diversidades linguísticas.* (Participante B, Questão 3, linhas 5-9)

Além disso, pode-se notar no texto o emprego do advérbio *sempre*, que parece marcar uma verdade incontestável: a formação continuada, essencial para uma metodologia inovadora, não acontece da forma como deveria.

A Questão 4, primeiramente, apresenta a ocorrência de modalizações deônticas, que revelam aspectos de avaliação em relação a um fato socialmente necessário sobre o domínio da leitura e da escrita, atribuindo-o como uma obrigação do professor de língua portuguesa. Além de que existe uma cobrança social em cima do professor de línguas pela falta de domínio, por parte dos alunos, da leitura e escrita, culpando o profissional docente por não ensinar direito. Assim, a falha do aluno é entendida como falha do professor. Também, a Participante B avalia o enunciado com base em valores sociais, que parte, no caso, de discursos provindos de professores da área da linguagem:

*Quando o aluno não domina a leitura ou a escrita é porque o professor de Língua Portuguesa não ensinou direito, dessa forma coloca sobre nós de línguas uma responsabilidade que sozinhos não devemos assumir, pois em todas as disciplinas a linguagem está presente seja verbal ou não-verbal. (Participante B, Questão 4, linhas 2-5)*

No que diz respeito a essa mesma Questão, nota-se que a Participante B faz elogios à escola, alegando que o professor é reconhecido pela instituição, a qual ainda auxilia e incentiva os docentes. Apesar de mencionar, na Questão 3, o problema da falta de formação continuada que, a princípio seria também uma responsabilidade da escola, o sujeito ressalta apenas os pontos positivos da instituição escolar. Assim, observa-se o uso da modalização lógica, a partir da qual se constrói essa avaliação sobre a escola, por meio do emprego do advérbio *sempre*, trazendo ao enunciado fatos incontestáveis. Com isso, mostra que o reconhecimento existe:

*O reconhecimento existe sim, pela escola que está sempre pronta a auxiliar e incentivar sempre em tudo (Participante B, Questão 4, linhas 6-7)*

Enfim, na Questão 5, encontra-se o emprego de modalização pragmática, na qual se constrói um paradoxo: de um lado, a professora e sua busca por conhecimento, na busca de estratégias de envolver os alunos; de outro lado, os alunos e a falta de dedicação, atribuindo responsabilidade ao aluno como agente de suas ações. No entanto, nota-se que há uma atribuição maior vinculada ao professor, pois a Participante B ressalta a responsabilidade do professor, o qual tem como desafio encontrar métodos que envolvam o aluno:

*Meu maior desafio como professora de línguas é de pesquisar estratégias para provocar em meus alunos o desejo de obter conhecimento e que realmente é algo importante para eles alcançarem seus objetivos profissionais e como seres de uma sociedade que vai exigir deles que se destaquem para serem valorizados. A dedicação dos alunos deixa a desejar, tudo é difícil, manter conteúdos relevantes para eles é uma luta diária, pois estamos em uma era que as ferramentas tecnológicas resgatam totalmente o interesse deles, dificultando a aprendizagem e também a relação professor-aluno. (Participante B, Questão 5, linhas 1-7)*

Dessa maneira, compreende-se a dificuldade que enfrenta o professor de línguas e como o sujeito se posiciona perante os desafios do ensino ao ser um educador linguístico.

#### 4.4 ANÁLISE DO NÍVEL SEMÂNTICO

Neste momento, verifica-se como as razões para o agir aparecem no texto das Participantes, sendo elas apresentadas como **determinantes externos**, por meio de razões de diferentes tipos, que podem ser consideradas exteriores ao sujeito, ou como **motivos**, os quais são entendidos como próprios ao sujeito e responsáveis por despertar uma ação ou atividade.

Inicialmente, observado o texto da Participante A, na Questão 1, identifica-se uma razão de agir condicionada por determinantes externos. Desse modo, nota-se que o fato de o sujeito trabalhar *elementos críticos e reflexivos* com o aluno explica-se mediante razões exteriores a ele, ou seja, a razão que impulsiona esse trabalho é externa ao sujeito, mais especificamente, encontra-se materializada em documentos oficiais, como PCNs e BNCC, e em estudos da área da linguagem. Assim, o trabalho a partir dessa metodologia de ensino tem como base as colocações dos documentos oficiais e também da área científica que aborda o ensino de língua portuguesa e de língua espanhola. Nesse sentido, baseando-se numa concepção interacionista de linguagem, a qual é proposta nos documentos e nos estudos científicos, a Participante A busca desenvolver o senso crítico do aluno, demonstrando um o agir inovador, o qual ultrapassa o ensino tradicional.

*Os estudantes necessitam receber elementos críticos e reflexivos, pois de informações prontas já bastam as redes sociais e demais meios de informações.* (Participante A, Questão 1, linhas 8-10)

Na Questão 3, é focado o modo como acontece o agir do educador linguístico, por conseguinte, a Participante A apresenta o motivo para seu agir com base na busca de possibilidades de práticas de ensino, que é demonstrado por razões pessoais, além de apresentar restrição a uma forma tradicional de ensinar.

*Estou sempre pensando em possibilidades, isso me deixa feliz e satisfeita, pois a rotina me deixa extremamente incomodada.* (Participante A, Questão 3, linhas 8-10)

Já na Questão 5, que aborda a dificuldade e o posicionamento do educador linguístico, nota-se que a pressão por parte do determinante externo, da ordem de representações institucionais, o impede de *trabalhar ideias inovadoras*, porque a escola está voltada para o ensino tradicional.

A maior dificuldade é quando você começa a trabalhar com ideias inovadoras e percebe que **a escola é extremamente engessada** e não faz a mínima vontade em abrir espaço para você. (Participante A, Questão 5, linhas 1-3)

No texto da Participante B, percebe-se a influência de determinantes externos que interferem, de algum modo, no agir do professor. Nesse sentido, por meio de marcas linguísticas, identificam-se determinantes externos (a cobrança social acerca do conhecimento da leitura e da escrita), os quais definem as razões de agir (o ensino dessas modalidades). Na Questão 1, nota-se que a importância dada à disciplina de línguas é de natureza coletiva e determinada socialmente. Portanto, essa razão externa promove o ensino da escrita e da leitura, assim como o letramento, a autonomia e a interação social, que serão cobrados do aluno pela sociedade. Dessa forma, a professora busca agir por meios de métodos que propiciem desenvolver essas capacidades (exigidas socialmente), as quais são previstas nos documentos oficiais que norteiam o ensino.

*A importância da disciplina de línguas, além de estar ligada ao **domínio da escrita e da leitura** de textos que giram em todos os pontos da atuação humana, **umenta a participação do aluno no mundo letrado e beneficia sua inclusão em uma sociedade em que se precisa conhecer a cultura escrita e oral, realizar leituras autônomas de diferentes gêneros e a produção de textos que promovam a interação social, onde o professor de línguas tem o papel de auxiliar o aluno mostrando que tudo que ele fizer hoje e sua dedicação terá consequências em seu futuro como um ser social e participativo.*** (Participante B, Questão 1, linhas 1-8)

Outra influência externa é encontrada na resposta da Questão 3, na qual o sujeito sente a necessidade em ensinar gramática ao aluno em função de uma cobrança social, conforme se observa no enunciado seguinte:

*O estudo linguístico é para mim um constante desafio; sei que é necessário superar e distanciar-se daquele ensino puramente mecânico e conteudista, mas quando ele não é aplicado fica a afirmação: **“Ele (aluno) não tem nada no caderno...não aprendeu nada...”*** (Participante B, Questão 3, linhas 1-5)

Em vista disso, há uma imposição sofrida pelo sujeito proveniente de um fator externo que está vinculado à ordem das representações sociais. A partir dessa cobrança social, entende-se que não se desprende da ideia de que a disciplina de línguas tem como obrigação trabalhar com conteúdos gramaticais, então, a professora, de certa forma, sente-se obrigado a trabalhar, em algum momento de sua prática, o ensino mecânico e conteudista.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do *corpus*, acredita-se que foi possível alcançar o objetivo geral da proposta, que era caracterizar o perfil do educador linguístico. Assim, este artigo propôs uma

análise para compreender a contribuição social e educacional realizada pelo trabalho do educador linguístico, no que se refere à profissão, que abrange as responsabilidades com a escola, alunos, familiares e com a comunidade e sociedade em geral.

Dessa forma, a partir da análise dos textos produzidos pelos sujeitos da pesquisa, compreendeu-se como ocorre o agir destes educadores linguísticos, por conseguinte, entendeu-se que existe uma constante busca por aprendizado por parte das docentes, a qual se dá pelo compromisso com seu trabalho e por ações focadas no ensino dos alunos, uma atividade que lhes acrescente aprendizagem e que leve em consideração a bagagem que já os constitui. Assim, o agir se dá com a intenção de auxiliar e mediar a aprendizagem do estudante. Portanto, é um agir de superação, interação, compreensão e mediação, o qual está sempre se constituindo por razões que são constantemente revisadas e aperfeiçoadas.

O educador linguístico é provido ou composto de intenções, motivos, e capacidades, os quais são repercutidos no seu agir. Além de que, o agir do educador, recebe influencia ou precisa se adaptar as regras das instituições de ensino e às cobranças sociais.

Pôde-se observar que o profissional docente se constitui por meio de vários fatores, a saber: pela formação inicial e continuada; pelos documentos que são base para o ensino (PCNs, BNCC); pelo local de trabalho em que atua; pela própria sociedade em que vive; pelo conhecimento, pesquisas e planejamentos; e, ainda, pelo reconhecimento do trabalho.

No que diz respeito à contribuição social do educador linguístico, concluiu-se que o professor contribui socialmente para a formação de pessoas que sejam participantes na sociedade de maneira ativa, ou seja, que sejam capazes de interagir socialmente. Em vista disso, trabalha-se para que o aluno tenha a compreensão da linguagem e da vida em sociedade, além de contribuir com conhecimentos linguísticos.

Além disso, notou-se que, para as participantes da pesquisa, o trabalho do professor da área da linguagem é fundamental para a sociedade, porque desenvolve no aluno o senso crítico, o entendimento de normas da língua, o domínio da escrita e da leitura e a compreensão de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade. É interessante destacar que com os gêneros o educador trabalha várias temáticas para desenvolver a interação e a conscientização social.

Para finalizar, sobre as ações do educador linguístico, notou-se que o desafio de ensino surge a partir de dois pontos: um ligado aos alunos e outro ao engessamento do professor.

Primeiramente, para o educador linguístico, é desafiador fazer com que os alunos compreendam a importância do ensino, o que demanda o posicionamento do educador linguístico de estudar métodos para estimular a aprendizagem de seus alunos. Outro desafio é trabalhar com conceitos inovadores, porque nem sempre são aceitos pelos demais. Com isso, o posicionamento do educador linguístico pode se constituir a partir de dois eixos contrários: de um lado, seguir os objetivos da escola e a cobrança social, e reprimir suas convicções ou, de outro, confiar em sua formação, em seu trabalho, para prosseguir com o que acredita ser uma aprendizagem mais eficaz.

Diante do exposto, entende-se que a pesquisa contribuiu de forma significativa para entender a função e a complexidade do trabalho atribuído ao profissional da área da linguagem, o qual é indispensável para a sociedade. Acredita-se que compreender a identidade do professor, mediante a análise dos textos produzidos pelo próprio trabalhador, por meio dos quais avalia sua profissão, auxiliou no entendimento de como se concebe o agir do educador linguístico, potencializando a valorização de seu trabalho.

Ademais, entender o agir do educador linguístico pode beneficiar os futuros educadores desta área, portanto, viabiliza uma preparação para os desafios da profissão, para que também, no início de sua docência, tenham um conhecimento mais amplo sobre como o educador linguístico é representado e qual é sua importância para sociedade.

## 7 REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez Editora, 1980.

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R. (Org.) *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, pp. 35-53, 2004.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

\_\_\_\_\_. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 2006.

GUIMARÃES, Ana Maria de. O agir educacional nas representações de professores de língua materna. In: GUIMARÃES, Ana Maria de. MACHADO, Anna Rachel. Org: COUTINHO, Antônia. *O Interacionismo Sociodiscursivo: Questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p.201-219.

MACHADO, Anna Rachel; BRONCKART, Jean-Paul. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo Alter-Lael. In: MACHADO, Anna Rachel e colaboradores. *Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. ABREU-TARDELLI, Lília Santos e CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (orgs). Campinas: Mercado de Letras, pp. 31-77, 2009.

\_\_\_\_\_; LOUSADA, Eliane. BARALDI, Glaucimara. ABREU-TARDELLI, Lília Santos, TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. Relações entre linguagem e trabalho educacional: novas perspectivas e métodos no quadro do interacionismo sociodiscursivo. In: Anna Rachel Machado. *Linguagem e educação: O trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Anna Rachel Machado e colaboradores; Vera Lúcia Lopes Cristóvão, Lília Santos Abreu-Tardelli (orgs); posfácio Jean-Paul Bronckart. Campinas SP: Mercado de Letras, 2009. p.15-29.

\_\_\_\_\_. Colaboração e Crítica: Possíveis ações do Linguista na atividade educacional. In: MACHADO, Anna Rachel. ABREU-TARDELLI, Lília Santos, CRISTOVÃO, Vera L, (orgs). DOLZ, Joaquim (posfácio). *Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. p. 43 – 70.

\_\_\_\_\_. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria de. MACHADO, Anna Rachel. Org: COUTINHO, Antônia. *O Interacionismo Sociodiscursivo: Questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p.77-97.

## 8 ANEXOS

### ANEXO I – QUESTIONÁRIO PARTICIPANTE A

#### Questionário Participante A

<b>1- Qual a importância da disciplina de línguas para o desenvolvimento do aluno? O trabalho do professor de línguas tem consequências sociais?</b>	
1	As disciplinas de línguas têm extrema importância na vida de um estudante. A
2	partir delas é possível tratar de inúmeros assuntos e temáticas sociais
3	proporcionando uma abrangência de conhecimento e raciocínio crítico que até
4	então o estudante pode não conhecer.
5	Vejo o trabalho do professor de línguas com extrema riqueza e tem sim
6	consequências sociais. A maioria das aulas, em especial de Língua Portuguesa é
7	de 4 a 5 períodos, nestas ocasiões muito se pode fazer desde oferecer distintas
8	visões sobre determinado assunto até o propósito do conteúdo a ser ensinado. Os
9	estudantes necessitam receber elementos críticos e reflexivos, pois de
10	informações prontas já bastam as redes sociais e demais meios de informações.
11	Não concordo com a possibilidade e a ideia de formar ideologias, mas sim em
12	apresentar ao estudante diferentes visões de mundo e deixar que ele possa
13	escolher e discernir o melhor para si e para os outros. O mesmo pode ser feito
14	com a Língua Espanhola, apesar de haver um ou dois períodos semanais.

<b>2- Qual é a ideia de representatividade do trabalho do professor de língua perante a sociedade?</b>	
1	Sinceramente em inúmeras situações observei alguns desmerecendo o trabalho
2	do professor de Línguas, ouvi pessoas dizendo que o Português e o Espanhol são
3	fáceis porque é só levar um texto ou então é só escrever. Nesse caso, parece
4	haver uma representatividade desvalorizada emocionalmente. Há instituições em
5	que manifestam e sobrepõem as disciplinas das exatas sendo como as mais
6	importantes. Isso é possível ser observado claramente em reuniões de colegiado

7	ou quando alguém diz que tem dificuldades nas exatas, já que o português é mais
8	tranquilo.
9	Mesmo assim, ao sentir a necessidade de revisões textuais é para nós que estas
10	mesmas pessoas recorrem. Por isso é necessário que estes profissionais
11	valorizem seu trabalho e conhecimento, pois só quem estudou Línguas sabe da
12	dificuldade e da importância social deste curso.

**3- Como se dá o seu agir de educador linguístico? Como você, profissional da linguagem, se constitui enquanto docente? O seu trabalho de professor consiste somente no ambiente escolar ou ele está presente também fora da escola? De que forma?**

1	Meu agir sempre foi e será na mais pura sinceridade e comprometimento com
2	meu trabalho e com as pessoas que estão esperando de mim. Acredito que
3	diariamente estou me constituindo, digo isso por estar em constante busca pelo
4	conhecimento, pesquisando e comprando materiais. Meu trabalho como
5	professora está 24 horas em mim, talvez por isso que me cobro muito e sofro com
6	isso, pois não consigo me “desligar”, isso ocorre ao ler um material, surge a
7	possibilidade de uma aula; o planejamento e o estudo para a aula do dia seguinte;
8	um curso que posso oferecer ou apresentar aos estudantes. Estou sempre
9	pensando em possibilidades, isso me deixa feliz e satisfeita, pois a rotina me
10	deixa extremamente incomodada. Lembrando sempre que, antes de todo
11	precisamos ter sensibilidade para entender, compreender, saber lidar com forças e
12	fraquezas para enfrentar uma turma.

**4- Você, como professor, sente-se avaliado ou cobrado pela sociedade? Qual é, na sua opinião, a contribuição social do educador linguístico? Você se sente reconhecido pelo seu trabalho? De que modo?**

1	Sim, muito. Constantemente sinto-me cobrada e avaliada perante a sociedade.
2	Este tipo de cobrança começa desde uma escrita no facebook perante algum tipo
3	de manifestação crítica até o oferecimento de um texto que posso levar para sala
4	de aula. Acredito que o educador linguístico contribui socialmente não só
5	apresentando conteúdos, mas também ensinando aos estudantes a participar
6	ativamente na sociedade.
7	Já trabalhei em diferentes níveis de ensino e instituições, desde a Pré-escola e
8	Séries Iniciais na rede Municipal; Ensino Fundamental e Médio na Rede Estadual,
9	como também na rede pública do Ensino Superior. Em alguns momentos não fui
10	muito feliz, já outros esplendorosos. Acredito que a vida é assim e não há locais
11	perfeitos, tudo depende do planejamento da aula e do estado emocional do dia.
12	Há momentos em que os alunos querem aprender, buscam, pesquisam, trazem
13	informações e é muito prazeroso porque ocorre a troca de informações. Mas há
14	também os que não querem se esforçar, não fazem as atividades e não
15	demonstram menor interesse em aprender e além de tudo criticam. Este tipo de
16	situação ocorre em todos os níveis de ensino, não há diferença porque depende
17	do tipo de aluno que recebemos.
18	Em inúmeras situações senti que eu estava sendo reconhecida pelo meu trabalho.
19	São em pequenas demonstrações que percebemos a diferença que estamos
20	fazendo, isso começa desde o elogio de um pai; a atitude de um estudante
21	quando manifesta-se criticamente diante de um fato; a evolução na aprendizagem
22	de um aluno; o retorno em uma avaliação; uma conversa sincera ou o elogio da
23	direção. Atualmente, quando recebi o convite em ser Diretora de uma escola, isso
24	me fez repensar e ver que humildemente tem pessoas que percebem nosso
25	potencial.

**5- Qual a maior dificuldade enfrentada pelo professor de línguas? Qual é o seu posicionamento, enquanto educador linguístico, diante do desafio de ensino?**

1	A maior dificuldade é quando você começa a trabalhar com ideias inovadoras e
2	percebe que a escola é extremamente engessada e não faz a mínima vontade em

3	abrir espaço para você. Meu posicionamento é que devemos acreditar em nosso
4	trabalho, nossa formação, nossos ideais e que principalmente precisamos estar
5	felizes no local em que estamos trabalhando. Devemos trabalhar com muito amor,
6	mas sou totalmente contra trabalhar por amor. Por cinco anos enfrentei situações
7	desgastantes e desanimadoras, mas chegou um certo momento da vida em que
8	precisei escolher a minha saúde emocional. Confesso também que já fui e estou
9	muito feliz no meu local de trabalho, superei as minhas expectativas, enfrentei
10	desafios, me posicionei quando foi preciso e sempre busquei meu espaço para
11	ser respeitada.

## ANEXO II – QUESTIONÁRIO PARTICIPANTE B

**Questionário Participante B****1- Qual a importância da disciplina de línguas para o desenvolvimento do aluno? O trabalho do professor de línguas tem consequências sociais?**

1	A importância da disciplina de línguas, além de estar ligada ao domínio da escrita e da leitura de textos que giram em todos os pontos da atuação humana, aumenta a participação do aluno no mundo letrado e beneficia sua inclusão em uma sociedade em que se precisa conhecer a cultura escrita e oral, realizar leituras autônomas de diferentes gêneros e a produção de textos que promovam a interação social, onde o professor de línguas tem o papel de auxiliar o aluno mostrando que tudo que ele fizer hoje e sua dedicação terá consequências em seu futuro como um ser social e participativo.
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

**2- Qual é a ideia de representatividade do trabalho do professor de língua perante a sociedade?**

1	O mundo ao qual fizemos parte exige (re)conhecimento e compreensão cada vez mais amplos nas diversas práticas perante a sociedade. Entre os inúmeros papéis que o professor pode desempenhar, está a interação social e compreensão da vida em sociedade. Esse desafio, o professor encontra, na escola atual, com a inserção dos alunos em uma sociedade complexa.
2	
3	
4	
5	

**3- Como se dá o seu agir de educador linguístico? Como você, profissional da linguagem, se constitui enquanto docente? O seu trabalho de professor consiste somente no ambiente escolar ou ele está presente também fora da escola? De que forma?**

1	A linguagem está presente em nosso dia a dia e é inerente ao ser humano. O estudo linguístico é para mim um constante desafio; sei que é necessário superar e distanciar-se daquele ensino puramente mecânico e conteudista, mas quando ele não é aplicado fica a afirmação: “Ele (aluno) não tem nada no caderno...não aprendeu nada...” Se desprender do método de repassar conteúdos somente, requer uma formação continuada dos professores, o que nem sempre é viável, onde novos métodos poderiam ser repassados procurando estimular e considerar
2	
3	
4	
5	
6	
7	

8	o conhecimento prévio do aluno que às vezes fica esquecido, assim assumimos o
9	papel de mediadores na interação das diversidades linguísticas.

**4- Você, como professor, sente-se avaliado ou cobrado pela sociedade? Qual é, na sua opinião, a contribuição social do educador linguístico? Você se sente reconhecido pelo seu trabalho? De que modo?**

1	Sim, respondendo a primeira pergunta, principalmente por se tratar da área das linguagens.
2	Quando o aluno não domina a leitura ou a escrita é porque o professor de Língua
3	Portuguesa não ensinou direito, dessa forma coloca sobre nós de línguas uma
4	responsabilidade que sozinhos não devemos assumir, pois em todas as disciplinas a
5	linguagem está presente seja verbal ou não-verbal.
6	O reconhecimento existe sim, pela escola que está sempre pronta a auxiliar e incentivar
7	sempre em tudo, o reconhecimento por parte da maioria dos alunos, quando agradecem por
8	terem entendido as explicações, por tirarem notas boas, felizes por gostarem da pessoa que
9	somos, pelo respeito que demonstram, o reconhecimento financeiro que não nos favorece,
10	vamos confiar que dias melhores virão.

**5- Qual a maior dificuldade enfrentada pelo professor de línguas? Qual é o seu posicionamento, enquanto educador linguístico, diante do desafio de ensino?**

1	Meu maior desafio como professora de línguas é de pesquisar estratégias para provocar em
2	meus alunos o desejo de obter conhecimento e que realmente é algo importante para eles
3	alcançarem seus objetivos profissionais e como seres de uma sociedade que vai exigir
4	deles que se destaquem para serem valorizados. A dedicação dos alunos deixa a desejar,
5	tudo é difícil, manter conteúdos relevantes para eles é uma luta diária, pois estamos em
6	uma era que as ferramentas tecnológicas resgatam totalmente o interesse deles,
7	dificultando a aprendizagem e também a relação professor-aluno.

## ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA

**Dados de identificação**

Título do Projeto: **O AGIR DO EDUCADOR LINGUÍSTICO: A PROFISSÃO DOCENTE E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

Pesquisador Responsável: Eliane Lisete Kroth Ferreira (Orientadora: Ana Cecilia Teixeira Gonçalves)

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “**O AGIR DO EDUCADOR LINGUÍSTICO: A PROFISSÃO DOCENTE E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**”, de responsabilidade do(a) pesquisador(a) Eliane Lisete Kroth Ferreira, sob orientação de Ana Cecilia Teixeira Gonçalves.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

**Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:**

1. a pesquisa tem por objetivo compreender a contribuição social e educacional prestadas pelo trabalho do educador linguístico, no que diz respeito ao ser profissional, que envolve responsabilidades com a escola, com seus alunos e familiares e também com a comunidade e sociedade. O objeto de investigação da pesquisa é, nesse sentido, o trabalho docente, sobretudo o agir do professor de línguas que atua nas áreas da língua materna (português) e também na língua estrangeira (espanhol).

Salienta-se que uma das motivações para a realização do trabalho está no fato de se acreditar que umas das atribuições da universidade é promover, a partir do conhecimento que detém, um espaço de melhoramento social. Em vista disso, é de extrema relevância que pesquisas realizadas no meio científico tenham efetividade para a sociedade. Desse modo, a intenção é aproximar os estudos acadêmicos do espaço formal de ensino de línguas, a fim de proporcionar melhoramentos nesse contexto.

2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário que traz perguntas acerca do trabalho docente. As questões foram elaboradas com o intuito de compreender essa atividade. É interessante destacar que, com a pesquisa, pretende-se dar voz ao profissional da educação.

3. Durante e depois da execução da pesquisa, a identidade dos participantes será preservada e eles poderão, a qualquer momento, deixar de fazer parte do projeto.

4. Ao participar desse trabalho, eu estarei contribuindo com pesquisas que investigam a atividade docente e buscam ajudar a melhorá-la.

5. A minha participação neste trabalho se dará da seguinte forma: resposta ao questionário que trata de temáticas voltadas para a prática docente.

6. Não terei nenhuma despesa se participar da pesquisa e poderei deixar de participar, e retirar meu consentimento, a qualquer momento, sem precisar justificar. Caso isso ocorra, não sofrerei qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela minha participação na pesquisa.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

9. O meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois de minha participação.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Ana Cecilia Teixeira Gonçalves, pesquisador(a) responsável pela pesquisa, telefone: 55 3359 42 31, e-mail: [acgteixeira@uffs.edu.br](mailto:acgteixeira@uffs.edu.br) .

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, da pesquisa acima descrita.

Cerro Largo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante ou responsável

---

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento